O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

AVENÇADO

ANO 41.º — N.º 2043

Sábado, 5 de Junho de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

E AGORA?

—o—

Pergunto a mim próprio: e agora?

Adeus «slogan» das — *obras de fachada* —, adeus fado choradinho do — está tudo por fazer — ái adeus, acabaram-se os dias da fácil especulação com a ingénua credulidade do povo adormecido pelo boato, pela insídia e pela calunia!

Se os adversários em teimoso suicídio, simulando desprezo ou entontecidos pelo desvairo da superioridade desdenhosa não quizerem ir ver com os seus olhos a admirável Exposiçao de Obras Públicas aberta ao público em Lisboa, não faltaram visitantes que, aos milhares, acorreram logo nas primeiras horas e não esconderam o seu orgulho de portugueses perante a gigantesca tarefa de ressurgimento nacional, que no vasto recinto do Instituto Superior Técnico está documentada e ilustrada com arte, com inteligência e com luminosa verdade.

Pergunto a mim próprio: e agora?

Eu sei que a faca é arma traiçoeira que se esconde nas dobras da manga do casaco e prefere as ruelas escuras, temendo a luz! E também sei que o pasquim anónimo e reles é a faca do rufião político. E sei portanto que os adversários do Estado Novo continuarão a negar, a denegrir e a abocanhar, numa alucinação de sectarismo que os inferiorisa e por completo lhes alheia a simpatia da Nação feliz pela paz, ordem e pelo trabalho que goza.

Pouco lhes aproveita, assim, a falida tactica do derrotismo, pois encontra os outróra incautos já suficientemente ilucidados com aquilo que seus olhos viram.

A Exposição de Obras Públicas não pode descrever-se.

Só há um conselho a dar: ide ver. Mas ide ver com olhos de ver.

Misturado no meio da multidão procurei colher impressões sem ser notado.

É talvez a mais segura maneira de buscar a verdade.

Se algum reparo posso agora fazer aos organizadores, aos dirigentes e aos excelentes obreiros que dia e noite se não pouparam a esforços para o brilho do certame, é porventura não terem sabido dar sentido popular ao enorme documentário.

Por outras palavras: esqueceu se um pouco que o nível de cultura geral é ainda muito baixo e que é nas multidões que nós precisamos de enraizar a mística do Estado Novo para a perpetuar.

Se o não conseguirmos cairemos amanhã de novo no choque das paixões, desaparecida a coesão que vem principalmente da excepcional grandeza de Salazar.

Vejo mal? Talvez; mas vejo com a devoção sincera dum soldado abnegado que só não serve melhor porque melhor não sabe servir.

Todos nós, e somos um bom punhado de fieis soldados combatentes, os da primeira hora; todos nós os que, por fundamentada desconfiança duvidamos de certos cristãos novos a gritar esbaforidos fidelidade, pedimos a Deus que conserve por largos anos a preciosa vida de Salazar.

Mas ninguem tem a vida na mão, e Salazar viveu duramente a vida de há vinte anos a esta parte por amor da Pátria, para gloriosamente a erguer do lodo para onde a atiravam o desvairo, a incompetência, a impreparação, a perda total da autoridade por quem não pudera ou não soubera dominar os baixos instintos da ralé à solta.

Nós não queremos, Salazar não quer, que o «milagre português», que a ressurreição nacional, seja obra duma geração para essa geração.

Perdão: nós não queremos que o Portugal de Salazar morra com Salazar.

Salazar construiu em vida a sua própria estátua: imensa estátua das realizações que tornou possiveis, todas atestando a garra do génio de quem superiormente as orientou.

Mas seria crime de lesa Pátria que amanhã os vendilhões profanassem as naves do Templo que sôbre ruínas conseguimos laboriosamente erguer.

A missão de fazer gravar na alma dos novos o pensamento da Revolução Nacional cabe-nos principalmente a nós, os da geração do sacrifício, afinal a geração da vitória que bem compensa um ou outro acto de abnegação que aliáz a memória dos maiores impunha e o amor dos filhos imperativamente exigia.

E agora?—pergunto de novo

Agora que sabemos quanto se fez, agora mais do que nunca presos a gratidão que seria vilania engeitar, só um caminho se abre a nossos pés ainda frescos apesar da longa caminhada; servir, servir a Pátria e servir o Chefe, servir com isenção, servir com disciplina impecável, servir com afervorado culto pela Verdade, servir por amor da Justiça e do Bem comum!

C. C.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Pró Seminário

Com selecta concorrência, realizou-se, no domingo, como noticiámos, a sessão de arte em honra de Santa Joana Princesa no Claustro de Jesus, a que assistiu o sr. Arcebispo-Bispo da diocese e cujo programa agradou.

A' noite continuou a Verbena no Largo do Rossio, abrilhantada com um concerto pela banda da Fábrica Alba, de Albergaria-a-Velha, que ali chamou grande número de apreciadores de música e decorreu, por isso, bastante animada.

Continua amanhã de tarde e igualmente à noite com a exibição de um rancho de Recardães.

Por jurar falso

Num dos dias da semana passada ao efectuar-se determinado julgamento no Tribunal da comarca, o juiz sr. dr. António Gurgo, constatando que duas testemunhas do sexo feminino prestavam falsas declarações, não esteve com meias medidas: mandou-as para a *gaiola*, como castigo, a vêr se, de futuro, se habituam a ter mais respeito pela Verdade.

As penas aplicadas, 24 e 48 horas de clausura, respectivamente, foram, talvez, leves de mais, visto ser preciso habituar certa gente a depôr com consciência.

Que a lição lhes sirva, ao menos.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

O n.º 52, agora distribuido, corresponde ao último trimestre do ano de 1947 e compõe-se do seguinte sumário:

A «Exposição alusiva à ria de Aveiro» projectada em 1896 pelo Barão de Cadoro e pelo eng. Melo de Matos; Um bastardo do último Duque de Aveiro; Senhora do Marnel; Relance sobre a evolução da secular Feira de Março; Loquela dos povos da beira-ria; As marinhas de sal de Aveiro; Aveiro na obra de Gil Vicente e Bibliografia.

Alguns destes assuntos focados são interessantíssimos.

Jornal de Albergaria

Passou mais um ano sobre a sua existência, tendo assim entrado no 38.º para continuar a defender os interesses de Albergaria-a-Velha, do concelho e da região. Foi fundado pelo nosso amigo Albérico Ribeiro e não se diga que tem deixado de cumprir a missão que se impoz, dadas as simpatias conquistadas.

Felicitâmo-lo.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Relatório da Câmara

—o—

O sr. Presidente da Câmara publicou mais um documento sôbre as funções que desempenha entre nós e de que aqueles a quem foi distribuido tomaram conhecimento ou não conforme o interesse que a coisa pública lhes desperta. Nós não o recebemos, até hoje, mas não admira. Todavia, fomos dos primeiros a lê-lo de fio a pavio por dever, por curiosidade e o mais que os nossos leitores advinham.

Diz: «Inicio o quarto Relatório da gerência da administração camarária com a *calma serinidade* com que elaborei os anteriores apezar do ano de 1947 ter sido fértil em incidentes em que o Município se viu envolvido, ou propositadamente o quizeram envolver.» E nestes termos segue, com alternativas, até ao capítulo *Parques e Jardins* onde a páginas 84 se lê então esta explicação ao que sôbre o assunto aqui temos escrito:

Quanto à arborização de algumas artérias da cidade, há que fazer uma revisão do que existe.

As árvores da Avenida Dr. Lourenço Peixinho têm de ser substituidas por duas fortes razões: uma derivada do grande raizame que criam e que levantam o pavimento e o lancil da placa central e penetra na tubagem dos esgotos, formando verdadeiros tampões que podem ser observados nos tubos que na Avenida se têm tirado; a segunda, e a mais importante é de ordem da saúde pública.

Informa o sr. eng. José Pulido Garcia, actualmente chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem da Câmara Municipal de Lisboa, a quem nos dirigimos, e que conhece o nosso meio, por aqui ter chefiado durante alguns anos a IV Brigada Agrícola, que os pêlos provenientes dos aquénios dos «platanos orientalis», que se desprendem na Primavera, são arrastados pelo vento e produzem afecções na vista, das vias respiratórias e até ataques de asma, segundo confirma a própria Direcção de Saúde.

Ora vejam os leitores o que se foi buscar para nos confundir, para destruir a crítica a um facto que toda a gente reprova e que é a continuação doutros factos idênticos praticados no antigo Jardim de Santo António, no Parque, que era das coisas mais aqreciadas pelos turistas, e, ultimamente, no cemitério, como se o arvoredo dos dois primeiros recintos e o buxo—principalmente aquelas pirâmides de buxo que, no campo dos mortos, lhe serviam de ornamento e tantos anos levaram para chegarem às proporções atingidas, também tivessem pêlos a desprenderem-se na Primavera e a produzirem afecções da vista, das vias respiratórias e, até, ataques de asma!!!

Outra, como o caso da vedação da ponte das Almas—por ameaçar ruina!

Ora se **a imprensa podia e devia censurar continuamente estas selváticas acções, educando assim os munícipes, esclarecendo as inteligências, criando o respeito pelas coisas públicas, de modo a que cada habitante acabasse por ser um colaborador do Município e um polícia da sua terra,** como se escreveu em 1946, porque será que o sr. Presidente declara agora não ter a menor dúvida de que devem surgir protestos dos *incapazes de compreender*, mas que estes não contam, lá por que em dois pontos descobriu uns insignificantes, quase imperceptíveis defeitos no lancil da placa central da Avenida e tambem no lancil do passeio da artéria que dá acesso ao Hospital? E por isso—só por isso—se corta todo o arvoredo duma avenida que no Verão tanto falta faz a quem tem de a atravessar, vindo depois atribuir aos pêlos afecções da vista, das vias respiratórias e até ataques de asma como que a fazer pouco dos protestos da opinião pública, de *esclarecida inteligência!*

Nós somos do tempo em que no Largo Municipal, hoje Praça da República, havia em toda a volta desenvolvidos platanos cuja sombra era aproveitada pelos estudantes do Liceu que cá fóra se divertiam nos intervalos das aulas. Por lá passaram—quantas gerações? Uma infinidade delas. E nunca ninguem se queixou dos tais pêlos que agora foram descobertos, apezar do uso que das maçarocas fazia a rapaziada irrequieta desse tempo, incluindo-as nas suas costumadas brincadeiras.

Oh! Como nós caminhamos para a longa vida até aqui atribuida ao elixir desse nome!

Sem razão

O nosso colega *Notícias de Guimarães* insurgia-se num dos seus números de Maio. em prosa e verso, contra o facto de um iluminador lá da terra e que veio a Aveiro exercer a sua profissão, organizar, também, uma marcha noturna à Milanesa, chegando a apodá-lo de *traidor!*

Não sabemos o que o pobre homem fará depois de ser, assim, lançado às feras. Irá para Milão aperfeiçoar-se?...

Se a marcha não é propriedade de Guimarães nem consta de qualquer registo feito nesse sentido, o que quererão os caixeiros dizer na sua? Havendo abuso, onde procurá-lo primeiro?

Que nota tão desafinada!

Uma homenagem

Tendo deixado, devido a uma disposição governamental, a I. G. dos Abastecimentos da Guarda, o sr. tenente António Júlio, que há anos comanda a P. S. P. daquele distrito, foi-lhe prestada significativa homenagem durante um almoço em sua honra, a que presidiu o governador civil sr. dr. Ernesto Pereira, que também discursou assim como outros convivas.

Todos puseram em relevo os predicados do brioso oficial, que no fim agradeceu sensibilizadíssimo a manifestação de que foi alvo.

E porque o tenente António Júlio já pertenceu à guarnição de Aveiro, onde possui amigos que o estimam e consideram, é com prazer que vêmos fazer justiça à sua acção dentro daquele organismo.

Gomes Leal

Comemora-se amanhã o centenário do nascimento do genial poeta, autor do *Renegado*, das *Claridades do Sul*, da *História de Jesus* e de outras obras em que o seu fulgurante espírito se evidenciou.

Haverá, na capital, uma sessão solene e uma exposição bibliográfica, iconográfica e documental, relativa à obra e vida de Gomes Leal que durante a sua existência também sofreu as suas privações.

A LIÇÃO DO 28 DE MAIO JAMAIS ESQUECERÁ

O 22.º aniversário da Revolução Nacional foi assinalado como sistema de uma ordem e de trabalho e de espírito de doutrina, por uma série vultuosa de inaugurações de diversos melhoramentos através do país, obrigando os mais complexos ramos de vida social portuguesa. A passagem do 28 de Maio distinguiu se, portanto, por ilimitado programa de comemorações, a começar pelo II Congresso Nacional de Engenharia e o I de Arquitectura e Exposição de Obras Publicas em Lisboa e acabou por vários melhoramentos dignos de realce, traduzidos por muitas dezenas de escolas, obras de hidráulica, de electricidade, de assistência, de comunicações, etc., etc.

Só em Aveiro não se procedeu a nenhuma inauguração, mas acha-se à bica uma das maiores e mais dispendiosas obras que aqui se teem realizado—as do seu porto de mar e de pesca.

Mas a data não passou despercebida: repicaram festivamente os sinos dos Paços do Concelho, estralejaram foguetes, ouviram-se morteiros e no Teatro Aveirense, todo engalanado com colchas de seda e bandeiras dos sindicatos, vendo-se, no palco, as de vários municípios do distrito, teve lugar uma sessão comemorativa, presidida pelo sr. Governador Civil, em que falaram os srs. drs. Querubim Guimarães, Gonçalves Mesquitela e deputados Belchior da Costa, que receberam nutridos aplausos, assim como o sr. dr. João Moreira ao encerrar a sessão.

Foi motivo de particular atenção a passagem de um filme onde se acham documentadas as mais importantes obras atribuidas ao Estado Novo e que abrangem Portugal inteiro, tornando-se admiradíssimas pela sua grandiosidade e valor. A assistência gostou, pelo que saíu do teatro, já tarde, agradavelmente impressionada com o que viu inteiramente realizado por o govêrno de Salazar.

E' assim mesmo que se responde aos que, tendo-nos deixado à dependura quando foram corridos das cadeiras do Poder, ainda pretendem habilitar-se para novos cometimentos.

Sentinela, àlerta!...

Viana da Mota

Com 80 anos, deixou de existir em Lisboa o maior músico português que tanto se evidenciou no piano arrancando aplausos às mais exigentes plateias de todo o mundo,

Discípulo de Liszt, teve durante a vida aureolada de triunfos e consagrações, a honra de ser admirado pelas maiores sumidades da arte, pois revelou, desde tenros anos, ser um eminente *virtuose*, um prodigioso talento.

Perante o seu cadáver nos curvamos e comnosco, decerto, os que pela música nutrem a maior paixão.

O TEMPO

Maio despediu-se com vento frio e o mez de S. João teve iguais entradas.

Sinal de que todas as cautelas são poucas para nos defendermos de tamanhas irregularidades atmosféricas, visto o Sol não corresponder ao que era de esperar nesta altura do ano.

MOCIDADE PORTUGUESA

Inaugura-se hoje, em Santarém, no amplo ginásio do Liceu Nacional, o 1.º Salão de Educação Estética, dirigido pelo professor dr. Adolfo Faria de Castro.

A exposição prolonga-se até ao dia 13.

VIDA MILITAR

Acaba de ascender ao posto de coronel, continuando a comandar o regimento de Infantaria 14, de Viseu, o distinto oficial sr. João Pereira Tavares, que já pertenceu à guarnição de Aveiro.

Felicitâmo-lo.

As ratoeiras

Voltamos e voltaremos à estacada tantas vezes quantas forem necessárias para demover a Câmara da sua teimosia em não reparar o êrro que praticou, autorisando os moradores de algumas ruas a desvastarem os passeios para a saída e entrada de carros de modo a darem lugar a continuos desastres. Numa dessas ratoeiras, com existência na Rua Direita, onde o sr. Presidente passa frequentes vezes, ainda esta semana lá caiu gente e não está certo que êsse estado de coisas continue a dar a impressão duma inferioridade sem limites. Se a **vereação tem olhos para ver e cabeça para pensar**—como se afirma no Relatório de 1946—e se à imprensa lhe compete chamar a atenção para o que o publico reclama em nome dos seus legítimos interesses, aqui pedimos, pela quarta vez, que veja e pense e atenda esta reclamação de maneira a evitar a continuação de mais desastres.

Como se vê, não é muito.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10, e a menina Adalcina Maria Casimiro da Silva, dilecta filha do sr. Agneto Casimiro da Silva; no dia 7, a menina Maria Ruth de Sousa Morgado, aplicada aluna do Liceu de José Estêvão e filha do negociante sr. Viriato Patrício do Bem; em 10, o aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, Manuel Lopes da Silva, filho do sr. Manuel da Silva, e o sr. Misael Rodrigues Marques, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brazil) e em 11, o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, desembargador da Relação, aposentado.

Gente nova

Deu à luz nm menino a sr.ª D. Adelaide Trindade Ferreira, esposa do sr. João da Cruz Novo, 1.º sargento-aviador.

Que a felicidade o bafeje.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Elias Pereira Tavares, activo comerciante em Espinho, e Antonino Marabuto, residente em Santa Comba Dão,

—Com seu marido retirou para a sua casa de Espinho depois de aqui ter passado as festas, a nossa ilustre conterrânea, sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

Doentes

Numa Casa de Saúde de Lisboa foi operado o nosso dedicado amigo Manuel Luís Coimbra, que felizmente se encontra em via de restabelecimento.

Estimamos, sinceramente.

CONHEÇA A SUA TERRA

—o—

A ria de Aveiro e o Vale do Vouga estão incluidos no itenerário duma excursão a realizar pela C. P. com Wagons-Lits, Cook, no próximo dia 10 do corrente, devendo a partida de Lisboa ter lugar às 8,40 para aqui chegar às 13. Imediatamente os excursionistas tomarão um auto-carro para um passeio na cidade, às Fábricas Aleluia, seguindo, após, para Ilhavo e mota da Gafanha, onde em lanchas, serão transportados á Costa-Nova afim de se alojarem no *Hotel Beira-Ria.*

Na sexta-feira, 11, partirão pela ria até Aveiro, seguindo depois na automotora do Vale do Vouga para Vouzela; visitarão Viseu, Santa Comba, Luso e Bussaco no sábado, sendo o regresso a Lisboa no domingo, pelo rápido da tarde.

Conheça a sua terra! Achamos para todos os efeitos que é louvável a iniciativa da C. P. conjugada com a Cook e por isso não lhe regateamos os nossos encomios.

Mocidade portguesa

—o—

O III Salão Comercial de Estética da Mocidade Portuguesa realizou-se este ano em Aveiro e foi organizado pelo sr. arquitecto Cosmelli de Sant'Ana, director nacional dos Salões, tendo sido visitada por centenares de pessoas que muito admiraram os originais trabalhos expostos.

O júri atribuiu prémios no valor de 2.500 escudos, cabendo à ala desta cidade 6 primeiros, 3 segundos e 3 terceiros, além das mensões honrosas nas secções de porcelana, cerâmica, construção, marcenaria, metálica, desenho e aguarela. Os centros primários também apresentaram bastantes trabalhos, sendo premiados os nove melhores e atribuidas várias mensões honrosas.

Julgamento

Efectuou-se a semana passada o de Alfredo de Pinho (*Sapata*) que há meses atingiu com dois tiros de pistola António Fernandes da Cunha, na praia de S. Jacinto, tendo sido preso.

Foi condenado em 4 anos de Penitenciária cu na alternativa de 6 degredo com os devidos acrescimos e ainda em 5 contos de indemnização ao ofendido.

Banda Vaguense

Recebemos a semana passado quando já não tinhamos espaço disponível, o que segue:

Vagos, 26 de Maio de 1948.

. . . Sr. Director de O Democrata *Aveiro*

A Banda Vaguense pede a V. o favor de interpretar junto da população de Aveiro os seus agradecimentos muito sinceros pelo amabilissimo acolhimento e muitos elogios que recebeu quando, na 5.ª feira, dia 20 do corrente, teve oportunidade de colaborar nas festas da nossa séde do distrito.

A ilustre e distinta Comissão das Festas da Cidade de Aveiro foi inexcedivel de boa vontade para connosco, pelo que lhe estamos penhoradissimos.

Muito gratos pelo abséquio que nos faz, subscrevemo nos

de V. etc.

Pela Direcção
ARMANDO MARTINS ROSA

Todos tem direito à instrução

Comemorando o vigéssimo aniversário da posse do sr. dr. Oliveira Salazar no Governo da nação foram inauguradas pelo país fora diversas escolas e liceus.

E', sem dúvida, um dos sérios problemas a encarar num país—a instrução.

Quanto maior é a cultura de um povo maior é o seu conceito no convívio das nações. E se olharmos para o alto prestígio que o nosse país tem hoje no estrangeiro, podemos ver que alguma coisa se tem feito em prol da educação cultural.

As escolas primárias, cujo número tem aumentado consideravelmente, ainda não bastam, e assim o reconheceu o Governo da nação, incluindo no programa dos centenários a construção de edifícios próprios para neles serem ministrados os primeiros alvores da luz da instrução.

O saber não ocupa lugar, diz um adágio popular, e quanto maior fôr o número de escolas primárias, maior será, também, a cultura do povo.

Porque é do ensino primário que nascem os alicerces que sustentam a cultura do país.

A instrução é o maior bem que podemos adquirir, e que pela vida fóra nos ajuda a caminhar e a subir na estrada íngreme da vida social. Felizes são aqueles que se sabem servir da cultura para triunfarem e seguirem a sua rotina. Por esse facto, o povo culto caminha confiante, pois sabe o que quer e para onde vai.

Bem andou o Governo da nação, promovendo a edificação de mais escolas, dado o aumento considerável da população do país. E assim já hoje as crianças na idade escolar não necessitam de se deslocar a grandes distâncias, pois em quase todos os povoados existem escolas primárias.

Educar é lançar a semente à terra, é cultivar os cérebros, mas para que a tarefa seja profícua é necessário que o cultivador tenha amor à sua arte e calma na sua tarefa. E se o Estado cumpre o seu dever, é necessário, também, que o professorado não esqueça a sua missão, pois só assim o exito poderá ser completo.

ANTÓNIO CORREIA

Secção Desportiva

Remo

O Galitos em Viana do Castelo

Cresce dia a dia o entusiasmo pelas provas de remo que ámanhã se realizam em Viana do Castelo e a equipa do *Galitos*, que se defrontará com o *Caminhense* e *A. Naval*, de Lisboa.

Além de um sem número de automóveis que ali se deslocarão, há o combóio especial, que sai da nossa estação pelas 7,30 h. devendo efectuar-se o regresso às 22,20 horas.

Felicidade, rapazes! Que uma boa estrela vos acompanhe e o factor sorte vos não desampare.

* * *

Apenas o combóio chegue aquela cidade os excursionistas irão em romagem ao cemitério depôr flores nas campas dos srs. padre João da Assunção, dr. José de Matos, dr. Rocha Páris e Bernardo Silva, visto não ser esquecida a amizade que os ilustres vianenses dedicaram a Aveiro.

A essa homenagem se associa *O Democrata.*

NECROLOGIA

Na vivenda da Quinta de S. Tiago faleceu, na segunda-feira de tarde, com 71 anos, o sr. dr. João Aires de Azevedo, conservador do Registo Predial do Porto, aposentado e antigo chefe de gabinete do sr. dr. Silva Monteiro quando foi ministro da Justiça.

Era casado com a sr.ª D. Flora do Vale Guimarães de Azevedo; pai dos srs. drs. Manuel Aires de Azevedo e Fernando Aires de Azevedo; irmão do sr. dr. Edílio Aires, professor da Universidade de Coimbra; cunhado do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, deputado e director do nosso colega local *Correio do Vouga* e o funeral realizou-se, terça-feira, para o cemitério central.

Aos doridos, o nosso cartão de condolências.

* * *

Em Aguada de Cima finou-se a semana passada o sr. Alexandre Coelho, dedicado republicano, pertencente ao aguerrido grupo que no concelho de Agueda fez a propaganda do regimen implantado em 5 de Outubro de 1910.

Cidadão prestimoso, foi durante muitos anos secretário da Câmara, contando inúmeras simpatias e dedicações que, na ocasião do funeral, se patentearam, tal o avultado número de pessoas que nêle tomou parte.

Contava 69 anos, deixou viuva a sr.ª D. Maria Matias de Oliveira Coelho, era pai das srs.as D. Maria Angélica e D. Maria do Carmo Estima Coelho e do sr. José Augusto Estima Coelho e irmão do sr. Albano Coelho.

Sentindo o seu passamento, acompanhamos a família no luto que a envolve.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria da Anunciação Pereira, viuva, de 89, anos e Virgina Augusta Pires, solteira, de 24, filha de João Augusto; e no *Bonsucesso,* José dos Santos Furão, viuvo, de 88.

Comunicado à Lavoura

No **Diário de Notícias** de 25 de Maio foi publicada uma notícia do correspondente deste jornal, em Vagos, dizendo que os batatais daquela região se encontram completamente devorados pelo **Escaravelho da Batateira** e que os lavradores não conseguem exterminar a praga, em virtude de os insecticidas na base de DDT que ali se vendem não serem eficazes por estarem falsificados.

Por informações colhidas naquela localidade junto das entidades competentes tivemos conhecimento de que só eram ali conhecidos 3 produtos na base de DDT de fabrico nacional.

Também fomos informados de que o **DeDeTane** era completamente desconhecido da lavoura da região e que, portanto, a notícia do jornal atraz referido, de forma alguma se lhe referia.

Hoje, porém, o Grémio da Lavoura de Vagos tem perfeito conhecimento da existência do **DeDeTane,** que é:

— O MELHOR E MAIS BARATO INSECTICIDA RECOMENDADO PELO MINISTÉRIO DA ECONOMIA.
— CONSIDERADO O PADRÃO DOS INSECTICIDAS NA BASE DE DDT.
— O INSECTICIDA NA BASE DE DDT QUE MAIS SE FABRICA E MAIS SE VENDE NA EUROPA.
— O MELHOR INSECTICIDA NA BASE DE DDT QUE EXISTE NA EUROPA.
— UM PRODUTO QUE MANTEVE SEMPRE O SEU PREÇO INICIAL,

e por isso os lavradores da região de Vagos devem exigir dos seus fornecedores que lhes vendam êste produto.

DeDeTane

Produto da
THE MURPHY CHEMICAL COMPANY, LTD.
WHEATHAMPSTEAD—(INGLATERRA)

Representante para Portugal e Colónias:
SORVAL — Soc. de Representações Vasconcelos, L.da
Rua de S. Paulo, 9, 1.º—LISBOA

Uma nova beleza admiravel para a tez com o Pó "aerificado"

O pó invisivel que dá à tez um maravilhoso "aveludado natural"

Para dar à pele, a mais luzidia como à mais rugosa, o «fini mate» admiràvelmente natural à jovem tanto à luz do dia como à eléctrica — empregue o pó Tokalon *Petália*, tão leve e tão fino que permanece pràticamente invisível sobre a pele, porque é «aerificado» por um processo exclusivo e registado. E graças à «Mousse de Creme» que contém conserva-se 8 horas, mesmo com forte vento, ou o calor tropical duma sala de baile. Constate até que ponto melhora a beleza da sua tez. Peça o pó Tokalon *Petália* nas perfumarias e boas lojas. Não encontrando escreva para Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção Lisboa — que atende na volta do correio

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr . . . o *Democrata.*

Agradecimento

A família do Dr. Armando Dias Coimbra, receando ter cometido qualquer falta nos agradecimentos que fez às pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua imensa dor, vem por este meio remediar essa falta, manifestando a todos a sua gratidão e reconhecimento.

Aveiro, 3 de Junho de 1948.

Agradecimento

César Marques Modesto e família agradecem por este meio às pessoas que concorreram para o enterro de sua mulher Ema Ferreira.

Aveiro, 3 de Junho de 1948.

Leilão de Penhores
Caixa G. de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular
Agência n.º 45
AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 12 de Julho, próximo futuro, pelas 13 horas, se procederá na agência n.º 7 — Rua de Fernandes Tomaz, n.º 553, Porto —, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de tres meses.

A agência receberá juros em dívida até ao dia 6 do referido mês de Julho.

Repartição da Casa do Crédito Popular, em 26 de Maio de 1948.

O Chefe da Repartição
a) FRANCISCO CORDEIRO

Relógio de pulso
Achou-se no Estádio Mário Duarte. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anuncio.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso . .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Esgueira, 1

Depois de concluido o calcetamento da Rua General Costa Cascais começaram os trabalhos da Rua Bento de Moura.

E outras se seguirão.

—Está no Caramulo a passar uma temporada a esposa do nosso amigo Américo Capela.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Estão entre nós tres crianças francesas, que são hóspedes de outros tantas famílias, devendo aqui permanecer algum tempo.

Fazem parte dum grupo que há pouco chegou a Portugal.

C.

Preza, 1

Começaram os trabalhos do endireitamento da *Ladeira do Couceiro*, como é mais conhecida e que liga este lugar com o da Forca.

Impunha-se, tendo-se esforçado ao máximo para conseguir o benefício o sr. António Gamelas, pelo que só é digno de louvor.

—Depois dum parto laborioso deu à luz um menino a esposa do sr. José Soberano Russo.

—Por se ter vertido uma sertã com azeite a ferver sofreu graves queimaduras num braço a sr.ª Delminda Sarrica, que felizmente vai a melhorar.

C.

Costa do Valado, 3

De passagem, esteve aqui, tendo-nos dado o prazer do seu abraço amigo, o distinto clínico no Porto, dr. Ernesto Nunes Vidal, que se fazia acompanhar de sua esposa, dois filhinhos e seu velho pai.

Muito gratos pela sua visita, embora rápida.

—Já vem para cá da capela o calcetamento da estrada que conduz a Aveiro e cuja obra principiou em S. Bento.

Era da maior necessidade.

—Por ter aqui vivido, foi bastante sentida a morte da sr.ª D. Mariana Azevedo, tendo-se deslocado bastantes pessoas a essa cidade para tomar parte no funeral.

—Também expirou, ali na Gândara, depois de cruciante sofrimento, a inocente Lucilita, filha do sr. David Tomaz.

Deixou muitas saudades.

—Os gatunos assaltaram a capoeira do nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, donde levaram toda a criação.

Que lhes preste...

C.

Oliveirinha, 3

Efectuou-se no domingo a festividade do Corpo de Deus nesta freguesia, que constou de culto interno, comunhão das crianças e procissão. Por tal motivo decorreu animado o dia, havendo festa em muitos lares, como de costume, para manter a tradição.

—Está a ser preparado um cortejo de oferendas destinadas ao Seminário, sendo possível que já amanhã seja feita a sua entrega, em Aveiro, no local da Verbena,

—Vai proceder-se em breve à abertura da parte nova do cemitério, cujas obras estão prestes a concluir-se.

C.

Salsicharia

Trespassa-se. Nesta Redacção se informa.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 5 de Junho (às 21,30 h.)
Domingo, 30 (às 15,30 e 21,30 h.)

Um drama emocionante de amor e sofrimento

Cartas de amor

Terça-feira, 8 de (às 21,30 h.)

A menina dos sarilhos

Quinta-feira, 10 (às 21,30 h.)

Essa loira!

Em 12:

Dedicação

Brevemente:

Rumo a Tóquio

Terra lavradia

Vende-se na Amaratona que parte do norte com Maria Borralho, do sul com João Gonçalves, nascente com a estrada da Oliveirinha e poente com a da Amaratona.

Nesta Redacção se informa.

Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

1.ª publicação

Pela 2.ª secção do 1.º tribunal desta comarca, correm éditos de 40 dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anuncio, a citar os executados José Maria dos Santos e mulher Florinda de Jesus Albina, agricultores, auzentes em parte incerta, mas com última residência conhecida na Gafanha da Vagueira, desta comarca, para os termos da execução que lhes move o Ministério Público por não terem pago no prazo legal, a-pesar-de devidamente notificados, as custas em que foram condenados na acção sumária que neste mesmo tribunal lhes moveu Ernesto Rodrigues Vieira, casado, comerciante, de Aveiro, na importância de 2.280$24.

Aveiro, 25 de Maio de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção,
Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
António Gargo

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

1.ª Publicação

No dia 12 de Junho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de divisão de coisa comum, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Luisa de Jesus Moreira, que foi desta cidade, em que são autores João Baptista Duarte Moreira, e esposa de Sarrazola e réus Maria Luisa Moreira e marido e outros, de Aveiro, Lisboa e Coimbra vai à praça para ser arrematado e entregue a quem mais lanço oferecer o seguinte;

Uma casa de rés do chão, dois pavimentos e pertenças, sita à Rua Combatentes da Grande Guerra, inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Glória sob o artigo n.º 58, e inscrita na Conservatória respectiva sob o número 5.944, a folhas 199 do livro B-19, no valor de 55.392$00.

As despesas da praça e sisa são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 22 de Maio de 1948

Verifiquei:
O Juiz de Direito, do 1.º Tribunal
António Gurgo

O Chefe da Secção
José Grijó

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção do 1.º Tribunal desta comarca e nos autos de execução que o Ministério Público move contra Manuel Pereira dos Santos, casado, industrial de panificação, natural de Sarrazola, freguesia de Cacia, e residente na cidade de Bragança, rua Alexandre Herculano, 167, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anuncio, a citar os crédores desconhecidos para virem à execução deduzir os seus direitos, devendo o que pretender obter pagamento deduzir o seu pedido nos dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, indicando a natureza, montagem e origem do seu crédito e oferecendo logo as provas, sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de Maio de 1948

O Chefe da 2.ª Secção,
Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
António Gurgo

Casas de habitação

Vende-se dentro da cidade um casal com seis e quintal respectivo, tendo ainda 2.500m² de terreno anexo com frente para duas ruas. Nesta Redacção se informa.

Estabelecimento

Trespassa-se de fazendas e mercearia, na Rua Vicente de Almeida d'Eça, em Esgueira. Tratar no mesmo.

Vende-se quinta

em Esgueira—Aveiro

com bela casa em óptimo estado de conservação, com adega, celeiro, lagar, água em grande abundância para o terreno alto, 2 poços, um grande tanque, marinhas de arroz, vinha, um grande pomar com as melhores especialidades de árvores e pinhal. Tudo bem tratado e conservado. Motivo retirada urgente do proprietário.

Tratar na própria quinta com Maria Tereza de Oliveira (Olho de Água).

Motor

Vende-se *Bruneau* de 5 H. P. a petróleo em óptimo estado; um escarolador de 1 metro; uma serra circular; uma máquina de tirar água com corrente para qualquer profundidade; uma mó para farinar cereais, tudo junto ou separado.

Ver e tratar com Manuel Barroca nas QUINTANS.

Jazigo

No cemitério de Ilhavo vende-se o que foi de Abel Augusto Regala. Recebe propostas em Ilhavo, João Ferreira Amador.